PREVALÊNCIA E SINTOMAS DA COVID-LONGA EM PACIENTES COM HIV/AIDS POSITIVO

Paulo Ricardo Bren (BIC/FA), Erildo Vicente Muller (Orientador) e-mail: erildomuller@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Medicina

Saúde Pública, Epidemiologia

Palavras-Chave: *HIV, síndrome pós-covid, COVID-19*

Resumo

Desde a descoberta do HIV, inúmeros estudos investigaram sua patogênese e relação com outras doenças. Com a emergência da COVID-Longa, cresce o interesse em compreender seus efeitos de longo prazo em pessoas mais vulneráveis, como paciente HIV positivos. Esta pesquisa busca avaliar a prevalência e os sintomas da COVID-Longa em PVHIV no município de Ponta Grossa (PR), preenchendo uma lacuna sobre desfechos de saúde nessa população vulnerável.

Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, impactou fortemente a saúde pública, sobretudo em populações vulneráveis. Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV), devido à imunossupressão, apresentam maior risco de complicações graves. Este estudo busca verificar a prevalência de COVID-Longa em PVHIV no município de Ponta Grossa (PR), considerando características sociodemográficas, comorbidades e evolução clínica após a infecção. A pesquisa utilizou dados de pacientes atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) que apresentaram sintomas de COVID-19, por meio de dois estudos transversais, um descritivo e outro analítico, focando nos sinais e sintomas persistentes da doença. Os resultados visam ampliar o entendimento das implicações de longo prazo da COVID-19 em PVHIV.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico uma abordagem de um estudo transversal descritivo, e um transversal analítico voltado para pacientes HIV positivos com sinais e sintomas de COVID-Longa. A população do estudo, são residentes de Ponta Grossa (PR), maiores de 18 anos, em tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE) e que já tiveram a COVID-19. Os dados foram obtidos do SAE e do banco de dados do Inquérito Telefônico da COVID-Longa no município. As variáveis analisadas englobam características sociodemográficas, diagnóstico, aspectos clínicos e evolução do tratamento. Foram aplicados métodos estatísticos e cálculos de medidas epidemiológicas de associação, considerando intervalos de 95% de confiança e $p<0,05$.

Resultados e Discussão

Pelo inquérito telefônico, foram entrevistados 1.721 indivíduos no inquérito telefônico, nos quais apenas 2 deles eram PVHIV. Assim, notou-se um subestimação da prevalência de PVHIV com COVID-Longa na cidade de Ponta Grossa (PR). Então, foram entrevistados 103 pacientes em acompanhamento no SAE, dos quais 53 (51,5%) eram homens, 47 (45,6%) mulheres e 3 (2,9%) preferiram não informar o sexo. Em relação à faixa percebeu-se uma predominância da população de meia-idade (40 a 59 anos) entre os entrevistados. Entre os participantes, 30 pacientes (29,1%) reportaram sintomas pós-COVID. Os sintomas mais prevalentes foram fraqueza (53,3%), cansaço (50,0%) e ansiedade (50,0%). Também apresentaram frequência relevante cefaleia (43,3%), dor generalizada no corpo (40,0%) e perda de memória (40,0%). A análise da quantidade de sintomas por paciente revelou que, dos 30 que apresentaram manifestações pós-COVID, 3 (10,0%) referiram apenas um sintoma, e o restante (27) apresentaram mais de um sintoma. Esses dados sugerem que a maioria dos pacientes apresentou múltiplos sintomas concomitantes, reforçando o caráter multifacetado da síndrome pós-COVID. Quanto à duração dos sintomas, observou-se que a maior parte dos casos tiveram duração maior que 6 meses, e em alguns casos até mais que 2 anos. Esse achado evidencia que uma parcela significativa da amostra teve manifestações clínicas de longa duração.

Conclusão ou Conclusões

Nossos achados, corroboram com os padrões da literatura recente, mostrando uma elevada frequência de sintomas persistentes entre pacientes que vivem com HIV e que relataram COVID prévia, com maior prevalência de fraqueza, fadiga e sintomas neuropsiquiátricos. Dados sistemáticos sugerem que PVHIV podem ter risco aumentado da COVID-Longa. Além disso, a persistência de sintomas por períodos prolongados destacam a necessidade de vigilância clínica prolongada e de estudos prospectivos em PVHIV.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG e a Fundação Araucária pela oportunidade e investimento deste trabalho. E a sincera gratidão ao professor Erildo pela orientação dedicada, apoio constante ao longo deste trabalho.

HAWKINS, Kellie L.; DANDACHI, Dima; VERZANI, Zoe; BRANNOCK, M. Daniel; LEWIS, Colby; ABEDIAN, Sajjad; et al. HIV Infection and Long COVID: a RECOVER Program, electronic health record based cohort study. *Clinical Infectious Diseases*, [s.l.], 12 maio 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40354184/. Acesso em: 12 set. 2025.

MIKKELSEN, M. E. COVID-19: Clinical features / Recovery and long-term sequelae. *UpToDate*,Waltham (MA): UpToDate;Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/covid-19-clinical-features. Acesso em: 12 set. 2025

ISSN 1676-0093